

**Formação Docente na Área Contábil: Contribuições da Disciplina Metodologia do Ensino oferecida na Pós-Graduação *Stricto Sensu***

**Teacher Training in the Accounting Area: Contributions of the Teaching Methodology Subject at *Stricto Sensu* Post-Graduation**

**Cris Ferreira da Silva**

Graduada em Ciências Contábeis /Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: [crisnpp@gmail.com](mailto:crisnpp@gmail.com)

**Layne Vitória Ferreira**

Mestre em Ciências Contábeis / Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: [lyvferreira@gmail.com](mailto:lyvferreira@gmail.com)

**Edvalda Araújo Leal**

Doutora em Administração/ Fundação Getúlio Vargas – FGV-SP  
E-mail: [Edvalda@ufu.br](mailto:Edvalda@ufu.br)

**Gilberto José Miranda**

Doutor em Ciências Contábeis/ USP-SP  
E-mail: [gilbertojm@ufu.br](mailto:gilbertojm@ufu.br)

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi investigar a contribuição da disciplina Metodologia do Ensino oferecida por um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A pesquisa foi realizada junto a alunos de uma instituição pública brasileira, sendo a amostra composta de 27 pós-graduandos que participaram de entrevista narrativa. Os resultados apontaram que a disciplina Metodologia do Ensino contribui para a formação docente dos alunos que estão iniciando a carreira, propicia conhecer conteúdos relevantes referentes à didática e possibilita aos pós-graduandos conhecerem e aplicarem diferentes estratégias de ensino. Para aqueles que já atuam na docência, a disciplina proporciona uma reflexão sobre os métodos de ensino e o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas no ambiente educacional. Percebe-se também que a formação docente exige o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino e discussões sobre os temas que envolvem o conteúdo, como planejamento pedagógico, currículo e processo de avaliação, dentre outros. Os resultados sugerem a necessidade de sistematização da formação docente, notadamente, por meio da obrigatoriedade de disciplinas de caráter didático-pedagógico.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis. Formação docente. Pós-Graduação. Metodologia de ensino.

**ABSTRACT**

The objective of the present study was to investigate the contribution of the Teaching Methodology discipline, offered by a *stricto sensu* Post-Graduation Program in Accounting Sciences. The research was carried out with the students of a Brazilian public institution; the sample is composed of 27 postgraduate students who participated in the narrative interview. The results showed that the Teaching Methodology subject contributes to the students' educational plan that are starting their careers, it allows to know relevant contents referring to

*Submetido em janeiro e aceito em julho de 2019 por Márcia Carvalho após o processo de Double Blind Review*  
*O artigo "Formação Docente na Área Contábil: Contribuições da Disciplina de Metodologia do Ensino oferecida na Pós-Graduação *Stricto Sensu*" foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica da USP - Ano 2018.*

the didactics and enabled the postgraduate students to know and apply different teaching methodologies. For those who already work with teaching, the subject promotes a reflection on teaching methods and the improvement of the techniques used in the educational environment. It is noticed that teaching education requires the continuous improvement of teaching strategies and discussions on topics involving contents such as: pedagogical planning, curriculum and evaluation process, among others. The results suggest the need for systematization of teaching education, especially through the compulsory of didactic-pedagogical subjects.

**Keywords:** Accounting Sciences. Teaching training. Postgraduate studies. Teaching methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente em Ciências Contábeis tem ganhado prestígio como objeto de pesquisa entre os docentes e pesquisadores. Isso pode ser atribuído às grandes mudanças que vêm ocorrendo no cenário acadêmico e econômico, tais como: a expansão do ensino superior; o aumento dos Programas de Pós-Graduação; e as mudanças ocorridas no cenário contábil no que tange à convergência das normas contábeis brasileiras que se alinham às normas internacionais (MIRANDA et al., 2012).

Durante muito tempo, os professores universitários eram selecionados com base no domínio do conhecimento específico da área que seria ensinada e na sua experiência profissional. Considerava-se que os alunos eram capazes de aprender sem a necessidade da formação didático-pedagógica por parte do docente. Contudo, embora o professor universitário deva ter o conhecimento específico acerca de uma determinada área, a sua formação didático-pedagógica é igualmente fundamental, tendo em vista as diversas responsabilidades que lhe são atribuídas no processo de ensino-aprendizagem (MIRANDA, 2010).

Os desafios enfrentados na docência têm exigido que o professor compreenda a complexidade dessa carreira a fim de que consiga aprimorar as práticas de ensino tradicionais por meio do desenvolvimento de competências que o habilitem a desempenhar o seu trabalho com eficácia. Por isso, o conhecimento específico da área que leciona não é suficiente, pois é na formação didático-pedagógica que esse docente encontrará suporte para o exercício do seu papel, o qual tem em vista a formação de cidadãos e futuros profissionais (no caso do professor universitário). Se aplicadas com êxito, as competências desenvolvidas pelo docente o auxiliam, bem como influenciam os discentes no processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2012).

Com base nesse contexto, cabe salientar que estudos anteriores revelam que a disciplina Metodologia do Ensino Superior (ou disciplinas correlatas) tem se mostrado como uma oportunidade relevante de formação docente na área contábil (FARIAS; ARAUJO, 2016; MIRANDA, 2010; NGANGA et al., 2016). Mesmo assim, tais disciplinas se constituem como optativas em 20 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis (PPGCC) (ONOHARA; FERREIRA; LEAL, 2018, dificultando a formação didático-pedagógica de futuros docentes (LAFFIN; GOMES, 2016; MIRANDA, 2010; NGANGA et al., 2016; SLOMSKI et al., 2009).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar qual a contribuição da disciplina Metodologia do Ensino ministrada no curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira para a formação docente. Para responder a esse questionamento, o tema foi examinado com base na experiência dos estudantes que cursaram a referida disciplina, tendo sido analisados: o conhecimento teórico

adquirido a partir dos temas propostos pela disciplina; as estratégias de ensino aplicadas; as habilidades desenvolvidas; e as contribuições para a formação acadêmica e a atuação docente.

A relevância deste estudo está pautada na baixa oferta de disciplinas que auxiliam na formação pedagógica pelos PPGCCs, uma vez que a qualificação exigida para a atuação na docência, via de regra, esteve pautada no domínio do conteúdo da área de atuação do professor e, em alguns casos, na sua experiência profissional, não sendo exigido o conhecimento das práticas pedagógicas (NGANGA et al., 2016).

Espera-se que o resultado deste estudo possa despertar o interesse nos pós-graduandos que pretendem cursar a disciplina Metodologia do Ensino, tendo em vista que os participantes da pesquisa descreveram com detalhe a forma como a disciplina foi ministrada, o que pode auxiliar os discentes que pretendem ingressar na carreira docente. Espera-se ainda que este trabalho possa contribuir de forma direta para um debate acerca do tema (metodologia de ensino) entre os coordenadores dos PPGCCs e demais professores no que diz respeito à importância da inserção de componentes curriculares ligados à área didático-pedagógica, sobretudo, quanto à contribuição dos mesmos para os pós-graduandos no processo de formação docente.

A presente pesquisa está dividida em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, será apresentado o referencial teórico, evidenciando a formação docente em Ciências Contábeis e as estratégias de ensino aplicadas no curso. A terceira seção traz os procedimentos metodológicos adotados na construção do estudo. Na quarta seção, são feitas a análise e a discussão dos resultados e, por fim, a quinta seção aborda as considerações finais sobre o estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Formação Docente na Área Contábil**

Durante muitos anos, para ingressar na carreira docente na área contábil, era exigido do candidato o curso de bacharelado em sua área, bem como experiência e êxito como contador. Conforme apontam Andere e Araújo (2008, p. 95), “contadores e técnicos contábeis experientes, com profundos conhecimentos técnicos e legais rumavam para a carreira acadêmica com a finalidade de difundir as informações adquiridas ao longo de sua vida profissional”. Assim, a competência no exercício da profissão era o principal critério para a seleção de professores universitários, o que indica que não havia preocupação com a sua formação enquanto docente (GIL, 2008).

Essa situação fundamenta-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável mantida tanto pela instituição que convidava o profissional a ser professor quanto pela pessoa convidada a aceitar o convite feito: quem sabe, automaticamente sabe ensinar. Ensinar significava ministrar aulas expositivas ou palestras a respeito de determinado assunto dominado pelo conferencista, mostrar na prática como se fazia – e isso qualquer profissional saberia fazer (MASETTO, 2015, p. 15).

Esse cenário se altera a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (1996) que estabelece, em seu Artigo 66, que a preparação para a docência no ensino superior deve ocorrer, prioritariamente, em nível de pós-graduação, especificamente, nos programas de mestrado e doutorado. No entanto, a referida lei não esclarece sobre a forma como deve ocorrer essa formação. Logo, para ingressar na docência em nível de ensino superior, os órgãos reguladores do sistema educacional brasileiro exigem o diploma de bacharelado, de cursos de especialização e, de forma mais restrita, de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (LAFFIN; GOMES, 2016).

No entanto, embora a legislação atribua aos cursos de mestrado e doutorado a responsabilidade de ser o pilar principal da formação dos docentes do ensino superior, a estrutura curricular desses programas revela a ênfase na formação de pesquisadores (SOARES, 2009). Isso ocorre porque “grande parte desses cursos não contempla conhecimentos, reflexões e práticas ligadas ao ensinar e aprender, [...] em outras palavras, aos saberes pedagógicos que configurariam a profissionalidade do professor desse nível de ensino” (SOARES, 2009, p. 89). De fato, a literatura tem evidenciado a ênfase dada à formação de pesquisadores por parte dos cursos de pós-graduação (ANDERE; ARAÚJO, 2008; MIRANDA, 2010; NGANGA et al., 2016; PATRUS; LIMA, 2014;).

Andere e Araújo (2008) verificaram a formação do professor de contabilidade a partir de quatro áreas de formação: prática; técnico-científica; pedagógica; social e política. Tendo como público-alvo os coordenadores e os discentes dos programas de pós-graduação, o resultado do estudo revelou que esses programas têm como foco principal a formação de pesquisadores, seguida da formação pedagógica, prática e social e política, segundo a opinião dos discentes. Já na percepção dos coordenadores, essas últimas formações têm as posições invertidas, de forma que a formação social e política têm sido mais incentivada se comparada à formação prática.

O estudo de Miranda (2010) teve como objetivo investigar a formação pedagógica oferecida pelos programas de pós-graduação com base nas disciplinas relacionadas ao ensino. No espaço temporal do ano de 2008, verificou-se a obrigatoriedade de cursar tais disciplinas em apenas 2 programas dentre os 18 cursos de mestrado e 3 de doutorado pesquisados. O estudo revelou ainda que a carga horária das disciplinas voltadas para a formação pedagógica é menor que a das demais disciplinas oferecidas, o que reforça o foco dado por esses programas à pesquisa.

Nganga et al. (2016) se propuseram a verificar quais os componentes curriculares de formação pedagógica estão presentes nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros em Ciências Contábeis. A partir da análise dos cadernos de indicadores desses programas, disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os autores concluíram que há uma baixa oferta de disciplinas voltadas para a formação docente, tendo em vista que, dentre os 18 programas investigados, apenas 12 oferecem disciplinas relacionadas ao ensino, sendo 2 delas obrigatórias. Os autores também identificaram diversidade na forma como o Estágio Docência é oferecido pelos cursos de mestrado e doutorado (NGANGA et al., 2016).

Ao observar a trajetória docente no Brasil, é possível verificar as barreiras encontradas pelos docentes, principalmente, no que se refere à formação que é oferecida pelos programas de pós-graduação, a qual não contempla o exercício da docência (DIAS, 2010). A autora menciona que a docência está inserida em uma realidade social que está em constante transformação, demandando, por isso, permanente atualização, reflexão, pesquisa e espírito crítico, o que torna problemático o desempenho dos docentes que não possuem fundamentação pedagógica para consolidar a qualidade do ensino. Além disso, a referida autora reforça também a responsabilidade docente ao afirmar que: “ser professor pressupõe compromisso com a aprendizagem do aluno, envolvendo não apenas o domínio do conteúdo específico, mas também as dimensões ética, afetiva, pedagógica, política, psicológica, sociocultural e profissional articuladas ao mundo do trabalho” (DIAS, 2010, p. 96).

A pesquisa realizada por Anastasiou (2001) abordou a importância da formação inicial e continuada para a docência em nível superior. Segundo a autora, há a predominância de currículos organizados por justaposição de disciplinas, em que se tem o professor como repassador de conteúdos curriculares, na maioria das vezes, fragmentados, desarticulados e que não condizem com o aluno, nem com o momento histórico, e nem com os problemas

impostos pela realidade, sendo esses tomados como verdadeiros e inquestionáveis (ANASTASIOU, 2001).

Por sua vez, Slomski e Martins (2008) enfatizaram que a docência percorre um longo caminho que envolve a trajetória docente em seu processo formativo, sugerindo que a formação docente deve ocorrer de forma contínua a fim de despertar no professor a reflexão sobre a concepção acerca de suas ações pedagógicas. Miranda et al. (2012) reforçam que deve haver uma preparação didática sistematizada para o exercício da docência, bem como uma formação pedagógica continuada. Afinal, é fundamental que o docente desenvolva as competências necessárias para o exercício da sua profissão, o que envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas habilidades como: comunicação, planejamento, conhecimento didático-pedagógico, dentre outras (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2012).

Nesse sentido, Dias (2010) ressaltou em sua pesquisa a necessidade de se estabelecer uma política de formação para o docente de nível superior, uma vez que essa formação não se concretiza pela via da profissionalização acadêmica formal, ou seja, nos cursos de pós-graduação específicos. Como não havia preocupação por parte das instituições de ensino superior em relação à formação pedagógica de seus docentes, a crença era a de que uma formação sólida como pesquisador sustentaria a carreira universitária.

Conforme Dias (2010), as pesquisas com foco na prática pedagógica universitária evidenciaram que a maioria dos docentes que atuam nesse nível de ensino não teve acesso a esse tipo de formação. Sendo assim, mesmo que existissem ações institucionais sólidas de formação docente inicial e continuada nas instituições de ensino, seria necessário um processo de autoformação por parte dos docentes, o que se tornaria fundamental para o desenvolvimento profissional na docência (DIAS, 2010).

Almeida e Pimenta (2014, p. 12) asseveram que “o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica”. Isso implica dizer que ele desconhece as atividades que são inerentes à sua função enquanto educador, a qual envolve, dentre outras atribuições, o planejamento e a organização da aula, as metodologias de ensino e avaliação, bem como a responsabilidade que tem na formação de cidadãos e profissionais. Portanto, a formação pedagógica não se limita ao domínio do conteúdo que o docente ensina, visto que a ausência dessa formação pode comprometer o trabalho com os diversos agentes com os quais ele interage, ou seja, alunos, instituição de ensino e sociedade (NOSSA, 1999).

É relevante ressaltar que as constantes mudanças no cenário econômico relacionadas à convergência das normas internacionais de contabilidade, o aumento das vagas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e a expansão dos programas de pós-graduação refletiram diretamente sobre a carreira docente, exigindo um processo contínuo de formação didático-pedagógica a fim de que o docente consiga acompanhar o desenvolvimento social (MIRANDA et al., 2012). Ademais, a relevância da formação docente está no fato de o curso de Ciências Contábeis estar sofrendo os impactos das mudanças que vêm ocorrendo nos últimos anos no ensino superior, o que revela a necessidade da realização de pesquisas voltadas para o aprimoramento da formação docente e do ensino da Contabilidade (ARAÚJO et al., 2015).

## **2.2 Metodologia do Ensino na Preparação Docente**

Os estudos desenvolvidos por Araújo et al. (2015) e Nganga et al. (2016) destacaram que, diante de um cenário de transformações no ambiente educacional, é exigida dos docentes uma nova postura com o fim de consolidar o ensino superior no Brasil. Os autores abordaram que o principal desafio da formação docente está em atender às diversidades presentes em sala de aula. Assim, a docência requer adaptações para que o ensino se alinhe a essa nova realidade, demandando dos docentes, além de conhecimentos teóricos e estruturais,

conhecimentos didáticos e pedagógicos (ANDERE; ARAÚJO, 2008). Além disso, é importante reconhecer que “o ensino é uma atividade que requer conhecimentos específicos, consolidados por meio de formação voltada especialmente para esse fim, bem como atualização constante das abordagens dos conteúdos e das novas maneiras de ensiná-los” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 13).

Wygall e Stout (2015) investigaram um grupo de docentes que atua na área de educação contábil nos EUA, os quais são reconhecidos por sua excelência no ensino, a fim de compreender as características para o ensino efetivo. Foram verificados de três a cinco fatores que os próprios participantes indicaram e que acreditam distingui-los como professores eficazes. Dentre os fatores investigados, foram destacados o ambiente de aprendizagem das aulas, o foco do aluno, a preparação e organização das aulas, o ambiente da prática do ensino, a paixão e o compromisso com o ensino e a concepção do ambiente de aprendizagem. Os resultados revelaram a qualidade do ensino na educação contábil a partir de evidências ligadas às características específicas dos docentes, como a percepção sobre o conhecimento pedagógico para direcionar as aulas.

Embora tenha sido discutido nesta pesquisa a responsabilidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em formar professores aptos para atuar no ensino superior, é importante esclarecer que esse tipo de formação não se limita ao âmbito acadêmico, pois a mesma se dá ao longo da carreira do docente, envolvendo aspectos pessoais, conhecimentos específicos e até mesmo as vivências e relações que esse profissional constrói durante a docência (SLOMSKI, 2007). É esse processo de construção que permite ao docente cumprir com o seu papel de facilitador no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o capaz de planejar e organizar aulas, de escolher metodologias de ensino mais apropriadas, bem como auxiliando-o também na definição de critérios de avaliação e no acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Logo, a formação do docente influencia diretamente a formação dos alunos, pois “pessoas são influenciadas por pessoas. No processo de ensino, esse processo não é diferente. O corpo docente de uma instituição tem grande influência na formação acadêmica de seus alunos” (NOSSA, 1999, p. 8).

Almeida e Pimenta (2014, p. 14) mencionam que as novas demandas sociais, as quais representam os futuros profissionais a serem formados, “trazem como decorrência a necessidade de se processar profunda renovação no contexto da sala de aula e nas metodologias de ensino universitário, o que coloca implicações novas para os docentes em seu trabalho formativo”. Isso tem feito com que o modelo tradicional de ensino, que é centrado na figura do professor como detentor do conhecimento, ceda lugar à aprendizagem ativa, que coloca o docente como um facilitador no processo de ensino e o aluno, como figura atuante nesse contexto em favor do seu próprio aprendizado.

Nesse mesmo sentido, Behr e Temmen (2012) afirmam que, para que o aprendizado ocorra, o conhecimento não deve ser somente repassado às pessoas, sendo necessário despertá-las para que o busquem em benefício de sua aprendizagem. Dessa forma, as pessoas conseguem aprender melhor ao fazerem descobertas para si mesmas.

Diante disso, deve-se considerar que a vida do ser humano se desenvolve conforme um padrão cíclico, no qual o aprendizado promove novas experiências, além das experiências de vida servirem também de fonte de aprendizado (MERRIAM; BIEREMA, 2013). De acordo com as autoras, essa ligação entre aprendizado e experiência ocorre em maior grau na vida adulta em virtude das relações que envolvem os diferentes contextos, sejam eles de ordem pessoal, público ou profissional.

Especificamente, sobre a metodologia de ensino, cabe defini-la como os meios que o docente utiliza para apresentar o conteúdo, discutir e avaliar os alunos (TEIXEIRA, 2015). Em outras palavras, “a metodologia abrange os métodos, as técnicas e seus recursos, a

tecnologia educacional e as estratégias de ensino que o professor lança mão em sua prática docente, para facilitar o processo de aprendizagem” (TEIXEIRA, 2015, p. 35).

Durante a utilização de uma metodologia, o docente pode se apoiar em diversas técnicas de ensino (ou estratégias de ensino), tais como: aula expositiva dialogada; seminários; ciclo de palestras; estudo de caso; jogos de empresa (MARION; GARCIA; CORDEIRO, 1999); painel integrado; grupo de verbalização e grupo de observação; aprendizagem baseada em solução de problemas; dramatização; estudo dirigido; e portfólio (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Cabe esclarecer que o termo “estratégias de ensino” está relacionado “aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados” (MAZZIONI, 2013). Torna-se relevante ressaltar que a variação das estratégias de ensino contribui para que os estudantes desenvolvam diversas competências, tendo em vista que existem várias formas de se abordar um tema, cabendo ao professor se utilizar dessa diversidade de estratégias para estimular a curiosidade e a participação dos alunos (GIL, 2008).

Pinto, Paula e Gomes (2011) ressaltam que, no meio acadêmico, a necessidade de renovação dos processos educacionais é uma das grandes preocupações. Assim, é importante que, ao escolher uma estratégia de ensino, o professor deve considerar uma série de aspectos, tais como: o perfil dos alunos, seus interesses, suas necessidades, os objetivos educacionais pretendidos, as habilidades que visa desenvolver junto aos estudantes, dentre outros aspectos. Dessa forma, não há uma estratégia de ensino mais adequada ou ideal, visto que cada ambiente possui suas especificidades e são elas que devem nortear a escolha da técnica para que o processo de ensino-aprendizagem alcance o sucesso.

As estratégias de ensino têm ganhado visibilidade e maior adesão em virtude da contribuição que agregam na construção do conhecimento à medida que servem como instrumentos facilitadores no processo de ensino (MOURA; PEREIRA; SOUZA, 2017). Nesse sentido, Neves Júnior e Rocha (2010) entendem que a identificação do estilo de aprendizagem contribui para que o docente compreenda de que forma os alunos reagem aos estímulos proporcionados pelos métodos de ensino ao mesmo tempo em que essas reações auxiliam o docente a selecionar os métodos que mais se adéquam ao perfil da turma.

Entende-se que, no processo de ensino-aprendizagem, são diversos os fatores que podem influenciar nos resultados esperados, tais como: a infraestrutura disponível na instituição de ensino, as condições de trabalho às quais o docente é submetido, a realidade social dos alunos, dentre outros (MAZZIONI, 2013). Assim, segundo o autor, as estratégias devem ser utilizadas com o intuito de estimular os alunos a agirem em benefício de seu aprendizado, mantendo-os cientes de suas responsabilidades durante esse processo.

Diante do exposto, verifica-se que as estratégias de ensino são aplicadas com o propósito de atender ao perfil diferenciado dos discentes que estão presentes em sala de aula com o fim de envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades necessárias à profissão. A abordagem e discussão dessas estratégias nos cursos de Pós-Graduação, mais especificamente, na disciplina Metodologia de Ensino, é uma forma de capacitar os futuros docentes para aplicá-las no processo ensino-aprendizagem.

O próximo tópico aborda os procedimentos adotados para o desenvolvimento e análise deste estudo, cujo objetivo é identificar a contribuição da disciplina Metodologia do Ensino para a formação docente dos pós-graduandos da área contábil de uma instituição pública brasileira.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, já que tem como propósito levantar opiniões, atitudes e crenças de um grupo de indivíduos (GIL, 2006). A abordagem do estudo é

qualitativa, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa não se preocupa com a relevância numérica, mas com a investigação minuciosa a respeito da percepção de um grupo social ou de uma organização. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados para a realização do estudo, foi utilizada a coleta documental e aplicada a entrevista narrativa. Muylaert et al. (2014) asseveram que uma das funções desse tipo de entrevista é a sua contribuição com a construção histórica da realidade. Os autores comentam ainda que a narratividade é um recurso cujo objetivo é investigar a intimidade do entrevistado, possibilitando adquirir uma riqueza de detalhes pelo fato de que as narrativas pessoais não são encontradas em documentos. E, para coleta documental, foram consultados os planos de aula e a ementa da disciplina pesquisada.

Para a realização deste estudo, foram investigados os discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis *stricto sensu* de uma instituição pública brasileira que cursaram a disciplina Metodologia do Ensino, tendo o referido programa iniciado em 2013. Até o ano de 2016, a disciplina já havia sido oferecida para quatro turmas. Para a coleta de dados, foi encaminhado por e-mail um convite aos discentes a fim de sensibilizá-los para participação na pesquisa, bem como indicadas as questões direcionadoras para a entrevista narrativa. Isso foi possível em virtude de a coordenação do programa ter colaborado, disponibilizando os contatos eletrônicos dos estudantes. O convite foi enviado no mês de agosto de 2017 para todos os estudantes que cursaram a disciplina Metodologia de Ensino (48 discentes), dos quais 27 se dispuseram a participar do estudo e da entrevista narrativa.

Tendo por base a ementa da disciplina e os planos de aula, foi elaborado o roteiro de entrevistas. Inicialmente, foi proposto aos participantes que apresentassem um relato sobre suas experiências como discentes da disciplina Metodologia do Ensino. Posteriormente, foram apresentadas oito perguntas relacionadas à caracterização do perfil profissional na área contábil e a percepção sobre a disciplina. Na sequência, foi solicitado aos entrevistados que narrassem sobre o conhecimento teórico adquirido a partir dos temas estudados, as estratégias de ensino aplicadas na disciplina, as habilidades desenvolvidas e as contribuições para a formação acadêmica e a atuação docente na área contábil.

Após a realização das entrevistas, os dados coletados foram tratados por meio da análise de conteúdo com a intenção de compreender e identificar o que foi relatado em relação ao tema investigado nas entrevistas. Para a interpretação e análise dos resultados, foram utilizadas as fases sugeridas por Bardim (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização); e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Além disso, foram estabelecidas as seguintes categorias para análise dos resultados: conhecimento teórico dos temas propostos na disciplina; estratégias de ensino aplicadas; habilidades desenvolvidas; e contribuições para formação acadêmica e atuação docente.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos relatos coletados. A fim de preservar a identidade dos discentes que se dispuseram a participar da pesquisa, utilizou-se, para o desenvolvimento da análise, a letra P seguida de um número correspondente (de 1 a 27) para representar cada respondente.

##### **4.1 Perfil dos respondentes**

Na primeira parte do formulário de entrevista, os participantes relataram informações sobre o seu perfil. Verificou-se que, do total de 27 discentes que compuseram a amostra da pesquisa, 70,4% afirmaram ter experiência com a docência. Desse total, 63,2% responderam estar na fase inicial da carreira com menos de três anos de atuação. Além disso, 63% dos participantes da pesquisa mencionaram atuar como docentes no momento, estando 52,6% deles vinculados a IES públicas e 47,4%, a IES privadas.

Além disso, constatou-se que 92,6% dos discentes informaram ter cursado a disciplina Estágio Docência. Esse percentual pode estar relacionado ao fato de que, no programa de pós-graduação investigado, esse componente consta como obrigatório em sua estrutura curricular.

Dentre os discentes que cursaram a disciplina Metodologia do Ensino, 88,9% disseram que ela deveria ser oferecida como obrigatória. Em relação à carga horária da mesma, 81,5% consideraram 60 horas suficientes para as atividades que são propostas. Além disso, 44,4% relataram que, após finalizar o curso de pós-graduação, participaram de outras disciplinas e/ou cursos relacionados à formação docente. Esses cursos podem ter sido oferecidos pelas IES às quais esses alunos estão vinculados como docentes, visto que mais da metade afirmaram estar atuando como professores universitários naquele momento.

Os participantes foram questionados se os conteúdos e o enfoque didático pedagógico dado à disciplina Metodologia do Ensino foram suficientes para a preparação para a docência na área contábil, respondendo positivamente 37% deles. Essa porcentagem evidencia que a maioria dos respondentes considera que a disciplina por si só não é capaz de qualificá-los para a atuação docente.

É importante destacar que a maioria dos participantes do estudo consideraram que a disciplina Metodologia do Ensino deveria ser ofertada como obrigatória. Esse resultado contrasta com a realidade da maioria dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, pois, além de haver uma baixa oferta de disciplinas didático-pedagógicas, quando isso ocorre, essas disciplinas são oferecidas como optativas, conforme evidenciam as pesquisas de Miranda (2010) e Nganga et al. (2016).

É evidente que a responsabilidade sobre a formação docente não deve ser delegada apenas aos programas de pós-graduação, tendo em vista a dificuldade dos mesmos de garantir a formação pedagógica necessária para o desenvolvimento das competências que envolvem a docência (MASETTO, 2015). Todavia, ainda que não possam ser responsabilizados totalmente pela formação docente, esses cursos podem contribuir sobremaneira para a construção da formação dos futuros docentes (LOURENÇO; LIMA; NARCISO, 2016). Portanto, sugere-se aos programas de pós-graduação proporcionar alternativas à formação pedagógica de seus alunos, oferecendo componentes curriculares voltados para a formação didático-pedagógica, como é o caso da disciplina Metodologia do Ensino, realizando palestras, seminários e *workshops* para que os diversos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam trocar e compartilhar suas experiências (MASETTO, 2015).

#### **4.2 Conhecimentos teóricos dos temas propostos na disciplina**

Nas entrevistas, foi solicitado aos participantes que comentassem sobre os conhecimentos teóricos oferecidos pela disciplina Metodologia do Ensino. A maioria dos entrevistados relatou que a disciplina proporcionou o conhecimento teórico relacionado com as diversas estratégias de ensino que podem ser ministradas no ambiente de sala de aula. Alguns trechos abaixo comprovam esse pensamento:

Cursar a disciplina de 'Metodologia do Ensino' ao longo do mestrado foi uma oportunidade de ter mais contato com a estrutura acadêmica e técnicas de atuação docente, visto que a formação de bacharel em contabilidade não fornece apoio satisfatório para um desenvolvimento mais apropriado no segmento da docência. (P3)

O conteúdo da disciplina contribuiu para que eu ampliasse os meus conhecimentos sobre a docência e compreendesse as nuances do ciclo de vida docente, do panorama do ensino superior, dos processos de avaliação discente e institucional, assim como da relevância do planejamento e da pedagogia universitária, que eram tópicos bem distantes da minha realidade. (P24)

Ter estudado a disciplinas relacionadas à metodologia de ensino e às várias técnicas utilizadas nesse processo foi extremamente importante pois permitiu compreender e conhecer métodos aplicados na sala de aula [...]. (P18)

A partir das falas dos participantes, percebe-se o quanto vivências como as proporcionadas pela disciplina Metodologia do Ensino são capazes de contribuir para a formação didático-pedagógico dos alunos como os da área contábil. Alves, Barbosa e Dib (2016) argumentam que, no caso das áreas do conhecimento que não são voltadas para o ensino, a aprendizagem pedagógica mostra-se como essencial para aquele indivíduo que se interessa pela gestão do processo educacional.

A abordagem teórica das estratégias de ensino e a forma de aplicação dessas técnicas não eram de conhecimento dos discentes que não tinham experiência com a docência no momento em que cursaram a referida disciplina. Mesmo os pós-graduandos que já exerciam a docência afirmaram não deter o conhecimento teórico relacionado às estratégias ativas de ensino. Os relatos abaixo demonstram esse fato.

O estudo das técnicas possibilitou ampliar a relação ensino-aprendizagem, a princípio por condicionar o professor a apresentar o conteúdo além da aula expositiva, ademais, por propor ao aluno um papel ativo no processo de estudo resultando em interação docente-discente. (P4)  
Conheci novas metodologias ativas que não tinha contato antes, aprendi que algumas coisas que eu já fazia podem ser melhoradas e precisam ser bem planejadas. Fiquei mais atenta ao planejamento inicial e ao plano de ensino, e percebi que estas ferramentas são fundamentais para o sucesso (...) do professor. (P27)

O ensino aprofundado das estratégias ativas gerou uma autorreflexão dos docentes sobre as diferentes formas de ministrar aulas, proporcionando o aprimoramento das atividades didáticas e pedagógicas para os alunos que já exercem a docência, despertando no docente a necessidade de sair de uma posição conservadora de ensino por meio do aperfeiçoamento de técnicas já utilizadas e do conhecimento de novas metodologias. Segundo um dos participantes: “A disciplina permitiu pensar e entender mais sobre as atitudes que um docente deve ter ao conduzir o processo de ensino e sobre a importância de sempre considerar os objetivos educacionais” (P26).

Conforme Oliveira et al. (2013) apontam que, além da capacidade técnica da área em que o docente ministra a disciplina, é imprescindível o conhecimento e o domínio das mais variadas estratégias de ensino com o intuito de motivar e incentivar os alunos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, na percepção dos alunos participantes, a disciplina Metodologia do Ensino proporcionou o estudo aprofundado das estratégias de ensino passíveis de serem utilizadas pelo docente, as quais ampliam a relação entre o ensino e a aprendizagem à medida que demonstra para os alunos que o processo de ensino vai além da aula expositiva tradicional.

Além das técnicas de ensino, os alunos tiveram a oportunidade de discutir diversos temas ligados à docência universitária. O relato de um participante ilustra tal fato:

Experimentamos, vivenciamos e discutimos sobre diversas situações concernentes à prática docência: como avaliar, estratégias de aula, metodologias ativas de aprendizagem, discussões metodológicas, currículos, planos de ensino, entre outros. Foi um processo enriquecedor. (P12).

Percebe-se, pela fala dos participantes que, embora a disciplina dirigisse o foco para os diversos conteúdos relacionados à docência e ao ensino superior, a tônica do curso eram as metodologias ativas.

### **4.3 Estratégias de ensino aplicadas**

Sobre a estratégia de ensino aplicada na disciplina Metodologia do Ensino, a mesma foi conduzida por meio de seminários. Cada seminário deveria ser apresentado com a utilização de uma técnica de ensino diferente. O professor que ministrou a disciplina dividiu o conteúdo em dois eixos: o primeiro abordava o contexto do ensino superior e o ambiente de atuação do professor; o segundo abordava as metodologias ativas de ensino. De acordo com um dos alunos, “a disciplina promovia o debate em todas as aulas, o que levava às reflexões sobre o panorama atual da educação no país e o que pode ser feito para melhorá-la” (P16). Em outra perspectiva, um dos entrevistados asseverou:

No início, ao ver a necessidade de desenvolver os seminários, ficava inquieta com o seguinte: por exemplo, na montagem do seminário sobre estudantes universitários, me questionava “gente, é tanta coisa que tem sobre o assunto e o professor não passou nenhum direcionamento!”. Com o passar do tempo, vi nessa situação um exercício muito interessante, ler diversos textos, definir roteiros, selecionar o que usar e o que não usar, surpreender-me com as contribuições dos colegas... (P2)

Nos seminários propostos na disciplina Metodologia do Ensino, os grupos ficavam responsáveis pela apresentação de um tema relacionado à educação, conforme o conteúdo programático e a aplicação de uma estratégia de ensino dentro daquele contexto. Essa dinâmica possibilitou o conhecimento e a adoção de diversas técnicas de ensino. No decorrer da oferta da disciplina, cada grupo ficou responsável por apresentar uma estratégia de ensino diferente, proporcionando aos discentes aprender o conteúdo teórico e aplicá-lo na prática. O relato de um aluno evidencia que:

As discussões sobre os aspectos relativos à educação foram bem interessantes para dar uma visão geral do tema, apresentando as formas de avaliação, as modalidades de ensino, as gerações de estudantes que estão presentes em sala de aula e como trabalhar e melhorar o ensino de forma geral (P19).

À medida que os seminários eram apresentados, foram promovidos debates que permitiram a troca de experiências entre os discentes que já exerciam a docência e os que estavam no início desse processo, o que possibilitou o intercâmbio de conhecimento a partir da aplicação de diferentes métodos de ensino, conforme menciona um dos alunos: “Os debates promovidos foram interessantes por ser um momento de partilha de experiências entre alunos do mestrado que já tinham maior experiência em sala de aula e outros alunos que ainda estavam começando a lecionar” (P10).

### **4.4 Habilidades desenvolvidas**

De acordo com os discentes, a disciplina Metodologia do Ensino proporcionou uma reflexão sobre o processo de ensino, permitindo a eles assumirem uma posição ativa e fazendo com que atuassem em favor da construção do seu conhecimento. Esses achados corroboram os resultados encontrados por Behr e Temmen (2012), visto que, para os autores, o indivíduo consegue aprender melhor quando é encorajado a agir e a fazer descobertas em favor de si mesmo. Em função disso, é fundamental conhecer a geração de alunos que está presente em sala de aula.

A disciplina também auxiliou na compreensão das temáticas relacionadas ao ensino, o que contribui para o aprendizado do aluno, proporcionando, assim, maior atenção quanto aos diversos estilos de aprendizagem do estudante, principalmente, em virtude da diversidade de perfis existentes no ambiente educacional. Seguem dois relatos sobre as habilidades desenvolvidas a partir do ensino da referida disciplina:

Conhecer o perfil (geração) dos alunos, entender o processo de educação, dominar técnicas de ensino, são habilidades de extrema importância para quem deseja seguir a carreira docente. Nesse sentido, a disciplina de metodologia do ensino torna-se indispensável para a qualificação e desenvolvimento das habilidades do professor. (P16)

[...] acredito que todos que desejam seguir a carreira acadêmica deveriam cursar disciplinas como esta. Pois são capazes de despertar o olhar crítico do professor para o seu próprio papel em sala de aula, mudando o foco do professor para o aluno, e entendendo que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, que requer esforços do professor e do aluno. (P27)

O estudo aprofundado das técnicas de ensino tradicionais proporcionou diferentes formas de abordar o conteúdo, fornecendo maior envolvimento dos estudantes durante as aulas. Segundo Gil (2008), o professor poderá aplicar várias formas para apresentar o tema, o que poderá estimular a curiosidade e a participação dos alunos.

Para os alunos que estavam iniciando a docência, a disciplina apresentou diferentes estratégias de ensino que poderiam ser aplicadas em sala de aula e as ferramentas a serem utilizadas em conjunto com essas estratégias. De acordo com um dos respondentes, “Após a disciplina, me senti mais apto a trabalhar o conteúdo de diferentes formas em sala de aula e melhorar a identificação de qual método seria mais adequado, considerando se a disciplina tem caráter teórico ou prático” (P03). Outro participante complementou que:

A disciplina Metodologia do Ensino contribuiu significativamente para a minha carreira acadêmica, uma vez que forneceu subsídios para que eu conhecesse estratégias de ensino que eu não conhecia [...]. Isso foi importante para que eu percebesse que eu deveria parar de usar apenas a aula expositiva no meu cotidiano e começar a variar as estratégias de ensino para o melhor desenvolvimento dos meus alunos. (P24)

Os alunos que já apresentavam experiência com a docência destacaram que a disciplina promoveu uma reflexão e autoavaliação a respeito do que precisava ser melhorado em suas aulas, dando maior segurança para eles aplicarem estratégias que conheciam, mas que não tinham a experiência técnica para adoção em sala de aula. Segue abaixo o relato de um dos alunos participantes:

[...] antes da disciplina, eu já tinha experiência de um ano e meio de sala de aula em ensino superior em instituição federal e mais uns dois anos de ensino técnico em instituição estadual. [...] eu percebo que a minha desenvoltura na sala de aula depois da disciplina, o uso das estratégias e ferramentas de ensino melhorou, eu só fui conhecer como aplicá-las de fato, na disciplina de metodologia de ensino, eu não sabia como colocá-las em prática. (P25)

Verificou-se novamente a ênfase nas metodologias ativas. Ficou claro também que tal ênfase permitiu o desenvolvimento de habilidades para o exercício da docência, tais como: comunicação, capacidade de argumentação, capacidade de pesquisa, trabalho em equipe, criatividade, capacidade de planejamento, dentre outras, sendo essas competências essenciais para a atuação do pós-graduando como futuro docente (VASCONCELOS; CAVALCANTE; MONTE, 2012).

#### **4.5 Contribuições para formação acadêmica e atuação docente**

As reflexões geradas pela disciplina Metodologia do Ensino permitiram aos alunos compreenderem a importância e os desafios da docência à medida que houve mais contato com outras estratégias de ensino, o que promoveu, conseqüentemente, a participação dos alunos. Além disso, a disciplina possibilitou aos discentes conhecerem novas formas de

ministrar o conteúdo em sala de aula, permitindo, assim, a diversificação de técnicas adotadas, dinamizando a forma como o processo de ensino-aprendizagem pode ser conduzido.

Sobre esse aspecto, um participante comentou o seguinte: “Hoje percebo que a disciplina me ajudou a entender ainda mais o quão importante e desafiador é a profissão docente em Contabilidade, e o quanto ainda pode ser pesquisado!” (P02), enquanto outro apontou: “[...] percebo que podemos dinamizar mais as aulas e tornar o aluno mais ativo no seu processo de aprendizagem” (P05).

Para os discentes que estão iniciando a carreira docente, a disciplina fornece noções e ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula. Para os discentes que já atuam com a docência há mais tempo, a disciplina serve como um curso de aperfeiçoamento, tendo em vista que o exercício da docência exige constantes atualizações. Sobre isso, Merriam e Bierema (2013) pontuam que, com o passar do tempo, as experiências de vida que são adquiridas pelo homem podem tanto auxiliá-lo em uma situação de aprendizado, podendo também evidenciar a necessidade de mais aprendizado. Nesse sentido, segue abaixo a perspectiva de um dos alunos:

Acredito que a disciplina em si é um ponto inicial para que bacharéis tenham mais contato e conhecimento sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino que possam ser aplicadas ao ensino da contabilidade. Porém, a disciplina de forma isolada, sem uma complementação, não é suficiente para uma preparação plena do exercício de docência, é preciso aprimorar o conhecimento adquirido e buscar outras formas de trabalho em sala de aula, que pode ser motivada por cursar a disciplina. (P2)

As constantes mudanças no ambiente de ensino, tais como, o desenvolvimento contínuo da tecnologia e a diversidade de gerações presentes na sala de aula, exigem do docente estratégias de ensino que despertem a atenção e o interesse dos alunos pelas aulas. Dessa forma, torna-se essencial conhecer novas estratégias que permitam diversificar a forma de ensinar a fim de que se garanta um ensino de qualidade e um aprendizado efetivo. Nesse sentido, entende-se que o planejamento do professor das atividades a serem realizadas em sala de aula é fundamental para que os discentes demonstrem maior grau de interesse, favorecendo a condução do processo de ensino (MAZZIONI, 2013). A seguir, encontram-se os relatos dos alunos sobre esse aspecto:

A experiência em participar da disciplina foi relevante, já tinha tido um contato com sala de aula, mas tinha uma grande dificuldade de desenvolver uma aula diferente. De forma geral acredito que a mesma foi de fundamental importância para a minha formação, uma vez que como aluna sempre quis um ensino diferente, que fugisse do tradicional, e a disciplina me permitiu propor coisas diferentes em sala. (P19)

[...] Conheci novas metodologias ativas que não tinha contato antes, aprendi que algumas coisas que eu já fazia podem ser melhoradas e precisam ser bem planejadas. Fiquei mais atenta ao planejamento inicial e ao plano de ensino, e percebi que estas ferramentas são fundamentais para o sucesso do papel do professor. (P27)

Nossa (1999) destaca que o docente deve desenvolver o espírito de busca permanente por novas descobertas, pois o conhecimento é um processo que está em constante desenvolvimento. Em um sentido mais amplo, o docente deve assumir o compromisso com os temas voltados para a educação, visando sempre promover a reflexão sobre eles. Sendo assim, dentre as contribuições proporcionadas pela disciplina Metodologia do Ensino em relação à formação docente dos pós-graduandos, destacam-se: a reflexão sobre o ensino da contabilidade e o conhecimento teórico das diversas técnicas que podem ser aplicadas em sala de aula, visto que isso favorece diretamente o aprimoramento e a qualidade do ensino que está sendo oferecido. Tendo em vista os diversos desafios da docência, cabe destacar que é

*Formação Docente na Área Contábil: Contribuições da Disciplina de Metodologia do Ensino oferecida na Pós-Graduação Stricto Sensu*

responsabilidade do professor utilizar mecanismos e ferramentas que o auxiliem no processo educacional.

Para Mazzioni (2013), a característica da atividade docente está pautada no desafio permanente desse profissional em estabelecer relações interpessoais com os alunos a fim de articular os métodos que serão utilizados por ele para que os objetivos propostos possam ser alcançados. Logo, a forma como o docente planeja a aula é fundamental para determinar a reação de interesse ou desinteresse de seus alunos. Em relação à atuação docente, a disciplina apresentou as diversas estratégias de ensino que podem ser aplicadas em sala com o objetivo de proporcionar um aprendizado efetivo aos alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual a contribuição da disciplina Metodologia do Ensino para a formação docente. O estudo foi realizado com alunos que cursaram a referida disciplina nas quatro primeiras turmas do Programa de Pós-Graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira.

A partir dos relatos obtidos, verificou-se a existência de conhecimento teórico adquirido pelos pós-graduandos a partir dos temas propostos, o que foi proporcionado pelo estudo aprofundado das estratégias e práticas de ensino aplicadas. Na percepção dos alunos participantes, a disciplina permitiu conhecer a relação ensino-aprendizagem, bem como forneceu condições para que o docente apresentasse o conteúdo ministrado de forma diferente da tradicional, colocando o aluno que cursou a disciplina em uma posição ativa em benefício do seu próprio aprendizado.

O conhecimento teórico oferecido pela disciplina Metodologia do Ensino permitiu aos entrevistados o contato com a teoria e a prática das estratégias de ensino que foram sugeridas, fazendo com que eles refletissem sobre as atitudes que o docente deve adotar ao conduzir o processo de ensino diante da complexidade da carreira docente.

A principal técnica de ensino utilizada durante a oferta da disciplina foi o seminário, o qual abordou as diferentes estratégias de ensino de forma dinâmica. Para cada tema estudado relacionado à docência universitária, foi aplicada uma técnica diferente pelos alunos responsáveis pelo desenvolvimento da temática. Segundo os participantes, isso permitiu debates enriquecedores entre os alunos, fazendo com que os mesmos assumissem um papel mais ativo durante a preparação e apresentação dos seminários. Os discentes relataram que a forma e o modo como a disciplina foi conduzida permitiu que os alunos compreendessem e fixassem o conteúdo, pois era preciso que os mesmos se preparassem para as aulas por meio de leituras prévias, as quais contribuíram para o envolvimento de todos nas discussões.

Em relação às habilidades desenvolvidas, o estudo da disciplina possibilitou a reflexão sobre o planejamento das aulas à medida que propôs ao aluno sair de uma posição passiva, como mero ouvinte, para ser o responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Além disso, o estudo aprofundado das técnicas possibilitou o entendimento sobre como aplicar novas estratégias de ensino em sala de aula.

Em relação à contribuição da disciplina para a formação e atuação do docente, os participantes indicaram que a mesma proporcionou aos alunos compreenderem os desafios que envolvem a docência e a responsabilidade requerida do docente no processo de ensino-aprendizagem. Fica evidente, a partir dos relatos, que a disciplina Metodologia do Ensino funciona como um direcionador para os alunos que estão iniciando a carreira, pois sugere ferramentas e o caminho a ser seguido ao apresentar as diferentes técnicas de ensino que podem ser trabalhadas em sala de aula. Para os alunos que já atuam na docência, o estudo da disciplina promove um aperfeiçoamento das técnicas que já são por eles utilizadas. Nesse sentido, percebe-se que a formação do docente exige aprimoramento contínuo para que o mesmo se adapte às mudanças que ocorrem no ambiente no qual está inserido.

Muitos estudos têm enfatizado a necessidade de formação para o exercício da docência no ensino superior (FARIAS; ARAÚJO, 2016; LAFFIN; GOMES, 2016; MIRANDA, 2010; NGANGA et al., 2016; SLOSMKI et al., 2009). Esses mesmos estudos apontam a disciplina Metodologia do Ensino Superior como uma das poucas possibilidades existentes na área contábil para a formação pedagógica do pós-graduando, evidenciando também que, via de regra, a disciplina é optativa nos cursos de mestrado e doutorado.

Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa, cabe sugerir aos pós-graduandos que busquem formações complementares, principalmente, se pretendem atuar como docentes. Às coordenações dos cursos de pós-graduação, pode-se sugerir que avaliem possibilidades de tornar obrigatórias as disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica, bem como buscar outras alternativas de formação docente, tais como: estágio docente, minicursos, palestras, *workshops*, dentre outras possibilidades.

A limitação desta pesquisa está pautada na amostra, a qual abrangeu somente as turmas de um programa de pós-graduação. Portanto, embora os resultados não possam ser generalizados, isso não impede a análise dos mesmos, bem como não se pode negar a sua influência para a formação docente. Sugere-se, para futuras pesquisas, a ampliação da amostra, envolvendo maior número de programas que ofereçam a disciplina Metodologia do Ensino em sua estrutura curricular.

Espera-se que o resultado deste estudo possa contribuir para a reflexão e o debate acerca do tema por parte dos gestores dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis e pelos docentes no que tange à importância da inserção de disciplinas voltadas para a área didático-pedagógica de forma obrigatória para os alunos que pretendem atuar na docência a fim de auxiliá-los no processo de formação para a carreira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária – valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, 27(2), p. 7-31, 2014.

Disponível em: < [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872014000200002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872014000200002)>. Acesso em: 15 de jul. 2017.

ALVES, A. V. S.; BARBOSA, C. R.; DIB, A. Fundamentos pedagógicos e a formação do docente: a experiência do estágio à docência. **Revista Docência do Ensino Superior**, 6 (2), p. 63-88, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1969>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia do ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). **Temas e Textos em metodologia do ensino superior**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. Ensinar, aprender, aprender e processos de ensinagem. In ANASTASIOU, L. G. C.; ALVEZ, L. P. (Orgs.). **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para a estratégia de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2009.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2009.

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, 19(48), p. 91-10, 2008. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273> >. Acesso em: 12 de jul. 2017.

ARAÚJO, T. S.; LIMA, F. D. C.; OLIVEIRA, A. C. L.; MIRANDA, G. J. Problemas percebidos no exercício da docência em Contabilidade. **Revista de Contabilidade Financeira**, 26(67), p. 93-105, 2015. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n67/pt\\_1519-7077-rcf-26-67-00093.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n67/pt_1519-7077-rcf-26-67-00093.pdf) >. Acesso em: 10 de jun. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L., Antero Neto; A. Pinheiro, trad.). 70. ed. São Paulo: Lisboa, 2011.

BEHR, T.; TEMMEN, K. Teaching experience – improving teacher education with experiential learning. **International Journal on New Trends in Education and Their Implications**, v. 3, n. 3, p. 60-73, 2012.

DIAS, A. M. I. **Leitura e (Auto) Formação**: Caminhos percorridos por docentes na educação superior. In: VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. (Orgs.). *Docentes para a educação superior: Processos formativos*. Campinas: Papirus, 2010.

FARIAS, R. S.; ARAUJO, A. M. P. Percepção dos professores de contabilidade quanto aos espaços formativos para o ofício da docência no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 10, p. 58, 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/124789> >. Acesso em: 23 de jun. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAFFIN, M.; GOMES, S. M. S. Formação pedagógica do professor de contabilidade: o tema em debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, 24(77), p.1-31, 2016. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/html/2750/275043450077/> >. Acesso em: 30 de mai. 2017.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1.

LOURENÇO, C. D. da S.; LIMA, M. C.; NARCISO, E. R. P. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? **Avaliação**, v. 21, n. 3, p. 691-717, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n3/1982-5765-aval-21-03-00691.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MARION, J. C.; GARCIA, E.; CORDEIRO, M. (1999). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, 10(1), p.28-33, 1999. Disponível em: < <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/132/0> >. Acesso em: 16 de jul. 2017.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, 2(1), p. 93-109, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338> >. Acesso em: 15 de jun. 2017.

MERRIAM, S. B.; BIEREMA, L. L. **Adult learning: linking theory and practice**. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

MIRANDA, G. J. Docência Universitária: análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, 4(2), p.81-98, 2010. Disponível em: < <http://www.repec.org.br/repec/article/view/202> >. Acesso em: 22 de ago. 2017.

MIRANDA, G. J.; CASANOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, 23(59), p.142-153, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v23n59/v23n59a06.pdf> >. Acesso em: 24 de jun. 2017.

MOURA, M. F.; PEREIRA, N. A.; SOUZA, S. T. Debate: uma técnica de ensino voltada à pluralidade de pontos de vista. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. (Orgs). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUYLAERT, C. J.; SARUBBI JR., V.; GALLO, P. R.; ROLIM NETO, M. L.; REIS, A. O. A. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, 48(2), p. 184-189, 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf) >. Acesso em: 05 de ago. 2017.

NEVES JUNIOR, I. J.; ROCHA, H. M. Metodologias de ensino em contabilidade: uma análise sob a ótica dos estilos de aprendizagem. *Anais do Encontro da ANPAD*, Brasil, 30, 2010.

NGANGA, C. S. N.; BOTINHA, R. A.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Espanha, 14(1), p.83-99, 2016. Disponível em: < <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/2709> >. Acesso em: 02 de jun. 2017.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, 21, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cest/n21/n21a05> >. Acesso em: 28 de mai. 2017.

OLIVEIRA, A. J.; RAFFAELLE, S. C. D.; COLAUTO, R. D.; CASA NOVA, S. P.C. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, 6(2), p. 236-262, 2013. Disponível em: < <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/download/117/89> >. Acesso em: 15 de jul. 2017.

ONOHARA, M. M.; FERREIRA, L. V.; LEAL, E. A. Componentes pedagógicos oferecidos na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. In: Congresso de Iniciação Científica (CCGUnB IC), 1., 2018, Brasília. *Anais...* Brasília: UnB, 2018. Disponível em: < <http://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/4CCGUnB/paper/view/11306/2291> >. Acesso em: 15 mai. 2019.

PATRUS, R.; LIMA, M. C. A formação de professores e de pesquisadores em administração: contradições e alternativas. **Revista Economia & Gestão**, 14(34), 2014. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/6982> >. Acesso em: 24 de jun. 2017.

PINTO, P. S. B.; PAULA, M. M.; GOMES, J. S. Metodologia do ensino: uma análise da percepção dos alunos frente a diferentes formas de ensino. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, 6, p.38-54, 2011. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/33871/metodologia-do-ensino--uma-analise-da-percepcao-dos-alunos-frente-a-diferentes-formas-de-ensino> >. Acesso em: 14 de jul. 2018.

SLOMSKI, V. G. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 1 (1), p. 87-103, 2007.

SLOMSKI, V. G.; MARTINS, G. A. (2008). O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. **Revista Universo Contábil**, 4(4), p. 06-21, 2008. Disponível em: < <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1057> >. Acesso em: 10 de ago. 2017.

SLOMSKI, V. G.; GUIMARAES, I. P.; GOMES, S. M. D.; ARAUJO, A. M. P.; SILVA, A. C. R. Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 178, p. 119-139, 2009. Disponível em: < <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/869> >. Acesso em: 12 de jul. 2017.

SOARES, S. R. A. Profissão professor universitário: reflexões acerca da sua formação. In: CUNHA, M. I.; SOARES, S. R.; RIBEIRO, M. L. (Orgs). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas** (p. 77-98). Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

TEIXEIRA, M. C. **Metodologia do ensino superior**. Paraná: Unicentro, 2015.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P.A. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. **Veredas Revista Eletrônica de Ciências**, 5(1), p.86-101, 2012. Disponível em: < <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/8> >. Acesso em: 13 de jul. 2017.

WYGAL, D. E.; STOUT, D. E. Shining a light on effective teaching best practices: Survey findings from award-winning accounting educators. **Issues in Accounting Education**, 30(3), 173-205, 2015.